



BANCO MONTEPIO RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2021

Informação não auditada

Lisboa, 14 de maio de 2021

BANCO MONTEPIO MANTÉM TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DE GERAÇÃO DE NEGÓCIO

PRODUÇÃO DE CRÉDITO HIPOTECÁRIO NO 1T21 REGISTA VALORES RECORDE

O crédito a clientes (bruto) aumentou 123 M€, face ao final de 2020, em resultado da aposta estratégica de crescimento nas PME e no “*middle Market*”, assim como na produção de crédito hipotecário, que em março de 2021 registou os valores mais elevados dos últimos 13 anos. Estes resultados provam a tendência de crescimento de geração de negócio iniciada no ano transato.

A constituição de Imparidades e Provisões (37,2 M€) contribuiu para o resultado líquido consolidado de -15,9 M€, que compara com 5,4 M€ no período homólogo de 2020, tendo sido determinante para a variação o menor contributo dos ganhos com transações de títulos.

A evolução observada no primeiro trimestre beneficiou da diminuição dos custos operacionais, refletindo o impacto favorável da implementação do plano de ajustamento do quadro de colaboradores e da rede de balcões efetuado em 2020, no âmbito da concretização do objetivo estratégico de melhoria da eficiência e da rentabilidade.

O Banco Montepio é a principal instituição financeira portuguesa a apoiar as entidades do Setor Social através da disponibilização de produtos exclusivos, e no âmbito da sua estratégia de responsabilidade social corporativa, apoia iniciativas de empreendedorismo, inclusão, diversidade, proteção ambiental, entre outras.



Empenhado em incorporar os fatores ESG na sua estratégia de negócio, conforme disposto na Carta de Compromisso Social assinada em 2020, o Banco Montepio, fiel à sua génese mutualista, mantém o seu intuito na construção de um futuro sustentado.

Resultados

- **Resultados líquidos consolidados** do primeiro trimestre de 2021 evidenciam o impacto do contexto pandémico e que determinou uma redução expressiva dos níveis de atividade económica em geral e do negócio bancário em particular;
- O resultado líquido consolidado de -15,9 M€ no final de março de 2021 compara com 5,4 M€ no período homólogo do ano anterior, tendo sido determinante para a evolução registada a obtenção de menores ganhos com transações de títulos relevados na rubrica de Resultados de operações financeiras. Não obstante, o resultado alcançado é compatível com a estratégia implementada para o desenvolvimento do negócio e com os resultados que haviam sido previstos em orçamento.

Atividade

- **Ativo total** ascendeu a 19.951 M€ em 31 de março de 2021, evidenciando um aumento de 13,8% face ao valor registado no final do primeiro trimestre de 2020;
- **Crédito a clientes (bruto)** aumentou 123 M€ face ao final de 2020, totalizando 12.480 M€, beneficiando da aposta estratégica de crescimento nas PME e no “*middle Market*”;
- **Depósitos de clientes** ascenderam a 12.540 M€, comparando favoravelmente com os valores registados no final de 2020 e no final do trimestre homólogo de 2020, com os depósitos de clientes particulares a representarem 75%;

Ajustamento operacional

- No âmbito da implementação do plano de ajustamento operacional, o total de colaboradores e de balcões da atividade em Portugal diminuiu, respetivamente, em 242 e em 37 face ao final de março de 2020;

Moratórias

- No contexto do COVID-19 e ao abrigo do regime especial de auxílio proporcionado às famílias e às empresas, o Grupo Banco Montepio, assumindo o seu compromisso social, concedeu 37 mil moratórias que totalizaram 3,0 mil milhões de euros com referência a 31 de março de 2021.

Qualidade dos ativos

- Custo do risco de crédito de 1,0%, refletindo também o reforço induzido pela pandemia;
- Rácio NPE situou-se em 10,7%, comparando favoravelmente com o rácio de março de 2020 (12,3%);
- Rácio NPE, líquido de imparidade para riscos de crédito, situou-se em 4,2%;
- Reforço dos níveis de cobertura dos NPE por imparidades para 60,6% e para 93,8%, se considerados os colaterais associados.

Capital e liquidez

- Rácio de capital total (*phasing-in*) de 13,4%;
- Rácio de cobertura de liquidez (LCR) ascendeu a 240,1%, significativamente acima do nível regulamentar definido de 100% e que compara com o nível de 200,7% registado no final de 2020.

Resultados

Os **resultados líquidos consolidados** do primeiro trimestre de 2021 evidenciam o impacto aportado pelo contexto pandémico que se tem vindo a assistir desde o primeiro trimestre de 2020 e que determinou uma redução expressiva dos níveis de atividade económica em geral e do negócio bancário em particular.

No primeiro trimestre de 2021 os **resultados líquidos consolidados** situaram-se em -15,9 M€, que comparam com 5,4 M€ no período homólogo de 2020, tendo a variação sido determinada por um menor contributo dos ganhos com títulos relevados na rubrica de Resultados de operações financeiras, que diminuíram 23,8 M€.

A evolução observada nos **resultados líquidos consolidados** dos primeiros três meses de 2021, face ao valor registado em igual período de 2020, beneficia da diminuição dos custos operacionais refletindo, também, o impacto favorável da implementação do plano de ajustamento do quadro de colaboradores e da rede de balcões efetuados em 2020 no âmbito da concretização do objetivo estratégico de melhoria da eficiência e da rentabilidade.

A **margem financeira** do primeiro trimestre de 2021 totalizou 57,9 M€, face aos 62,2 M€ registados em igual período de 2020, e evidencia os efeitos negativos determinados pela pandemia COVID-19 nos agentes económicos que originou uma redução dos níveis de atividade e transacionalidade nas empresas e nas famílias, não obstante o aumento da carteira de crédito.

A evolução da **margem financeira** entre os primeiros trimestres de 2020 e de 2021 beneficiou da gestão efetuada do *pricing* dos depósitos captados junto de clientes, tendo sido penalizada pelo acréscimo do custo com a dívida subordinada e com a operação de titularização sintética, por um lado, e pela redução dos juros do crédito, por outro.

As comissões líquidas dos primeiros três meses de 2021 atingiram 27,0 M€, face aos 29,9 M€ apurados em idêntico período de 2020, consubstanciando a redução das comissões devidas pela transacionalidade, com destaque para as comissões relacionadas

com meios de pagamento, e também para a descida das comissões com operações de crédito, traduzindo o impacto dos menores níveis de atividade dos agentes económicos e o efeito das moratórias na originação de novas operações de crédito e o seu reflexo nos proveitos com comissões.

Os **resultados em operações financeiras** no primeiro trimestre de 2021 situaram-se em -2,7 M€, comparando com 21,1 M€ no trimestre homólogo de 2020, refletindo os menores ganhos com títulos de dívida contabilizados nos primeiros três meses de 2021 face aos que foram registados em idêntico período de 2020.

Os **outros resultados** evoluíram favoravelmente ao passarem de 0,6 M€ no primeiro trimestre de 2020 para 2,3 M€ em igual período de 2021, não obstante a contabilização no primeiro trimestre de 2021 da contribuição relacionada com o adicional de solidariedade sobre o setor bancário.

Os **custos operacionais** contabilizados no primeiro trimestre de 2021 ascenderam a 64,4 M€, face aos 66,1 M€ relevados em igual período de 2020, materializando uma diminuição suportada na implementação do plano de ajustamento do quadro de colaboradores e da rede de balcões encetados em 2020, no âmbito da concretização do objetivo estratégico de melhoria da eficiência e da rentabilidade.

A **imparidade do crédito** dos primeiros três meses de 2021 situou-se em 31,0 M€, comparando com 30,3 M€ registados em idêntico período de 2020, e incorpora o reforço dos níveis de imparidade para as exposições objeto de abordagem coletiva e para as exposições analisadas de forma individual, em ambos os casos traduzindo o efeito do contexto pandémico.

O agregado das **outras imparidades e provisões** ascendeu a 6,2 M€ no primeiro trimestre de 2021 e compara com 6,4 M€ no trimestre homólogo de 2020, traduzindo o reforço da imparidade para imóveis de negociação e a reversão de imparidades e provisões relacionadas com exposições *off-balance*.



O valor total registado em **resultados de operações em descontinuação** no primeiro trimestre de 2021 ascendeu a -0,4 M€, face aos -0,5 M€ relevados em igual período de 2020, correspondendo ao contributo para as contas consolidadas, líquido de operações intra-grupo, das subsidiárias Montepio Valor e Banco Montepio Geral Cabo Verde.

Balanço

O **ativo total** ascendeu a 19.951 M€ em 31 de março de 2021, evidenciando um aumento de 13,8% face ao valor registado no final do primeiro trimestre de 2020.

O **crédito a clientes (bruto)** registou um desempenho positivo face ao valor de final de 2020 ao aumentar 123 M€, totalizando 12.480 M€ em 31 de março de 2021, evidenciando o compromisso do Banco Montepio no apoio às famílias, às empresas e às entidades da economia social. A evolução favorável verificada no primeiro trimestre de 2021 beneficiou da aposta estratégica de crescimento nas PME e no “*middle Market*” e que, no conjunto, determinou um aumento de 69 M€, bem como dos clientes particulares que subiram 48 M€.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pelo rácio NPE que é dado pela proporção das *non performing exposures* (NPE) sobre o total do crédito a clientes (bruto), passou de 12,3% em 31 de março de 2020 para 10,7% no final de março de 2021, beneficiando da política definida para a tomada de risco de crédito, bem como das medidas que foram aprovadas e adotadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito.

A **cobertura das NPE por imparidades**, traduzindo o efeito positivo associado ao reforço de imparidades que tem vindo a ser efetuado, com destaque para o impacto determinado pela atualização dos cenários macroeconómicos devido ao COVID-19, evoluiu favoravelmente de 53,2% no final de março de 2020 para 60,6% em 31 de março de 2021.



A **cobertura das NPE** por imparidades, colaterais e garantias financeiras associados, passou de 86,8% em 31 de março de 2020 para 93,8% no final do primeiro trimestre de 2021.

Os **depósitos de clientes** no final do primeiro trimestre de 2021 totalizaram 12.540 M€, comparando favoravelmente quer com o valor registado no final de 2020 quer com o montante relevado no final do trimestre homólogo de 2020, sendo de destacar a subida da proporção dos depósitos à ordem no total dos depósitos, o que contribuiu favoravelmente para o desempenho da margem financeira do primeiro trimestre de 2021, não obstante os referenciais de taxas de juro de mercado se terem situado em níveis historicamente baixos.

Os **capitais próprios** no final de março de 2021 totalizaram 1.305 M€, refletindo, face ao valor reportado em 31 de dezembro de 2020, o impacto dos resultados líquidos apurados no primeiro trimestre de 2021.

Capital

O **rácio de capital total** em 31 de março de 2021 situou-se em 13,4% (face a 13,2% no final do período homólogo de 2020) beneficiando do efeito positivo da implementação de um conjunto de medidas de redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA), parcialmente anulado pelo impacto do *phasing-in* aplicável aos impactos iniciais da adoção da norma contabilística IFRS9 e pela evolução dos resultados no 1º Trimestre.

Os **RWA** registaram uma diminuição de 645 M€ no final do primeiro trimestre de 2021 face ao valor apurado no final do período homólogo de 2020, como resultado da alteração da estrutura de balanço que tem vindo a ser concretizada, da emissão de titularização sintética efetuada no último trimestre de 2020 e também devido à entrada em vigor do Regulamento (UE) 2020/873 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho 2020,

nomeadamente ao nível do fator de ajustamento relativo a exposições em risco sobre as pequenas e as médias empresas.

Liquidez

Nos três primeiros meses de 2021 o Banco Montepio continuou a desenvolver um conjunto de iniciativas tendo em vista a manutenção de uma posição de liquidez robusta, com níveis bastante acima dos limites regulamentares em vigor e em alinhamento com os objetivos estratégicos do Plano de Financiamento e Capital.

O **Rácio LCR** atingiu os 240,1% em 31 de março de 2021, 140,1 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%, evoluindo favoravelmente face ao rácio de 178,6% registado em 31 de março de 2020.

Em 31 de março de 2021, o montante de **Dívida emitida** ficou-se nos 1.507 M€, valor que compara com 1.513 M€ registados em 31 de março de 2020, em resultado da diminuição das Responsabilidades representadas por títulos (67 M€) mitigada em parte pelo aumento dos Outros passivos subordinados (61 M€).

Refletindo a estratégia de investimento do Banco Montepio em ativos líquidos, numa ótica de gestão integrada da liquidez e das fontes de financiamento, em 31 de março de 2021 o valor total da carteira de ativos elegíveis para operações de política monetária europeia ascendia a 3.224 M€, dos quais 2.881 M€ se encontravam comprometidos como colateral das operações de financiamento de médio prazo contratadas com o BCE (nomeadamente através das TLTRO-III). Nos três primeiros meses de 2021 o Banco Montepio aumentou o nível de **financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE)** em 1.499M€, para os 2.881M€, e no final do primeiro trimestre de 2021 o valor da carteira de colaterais elegíveis não comprometida ascendia a 343 M€.

Assim, numa análise integrada do **buffer de liquidez**, traduzido numa agregação da liquidez imediatamente disponível, que decorre da rubrica Caixa e disponibilidades em bancos centrais e dos títulos disponíveis para obtenção de liquidez junto do BCE, o montante ultrapassa a fasquia dos 3 mil milhões de euros no final de março de 2021, com reflexo na posição confortável dos rácios de liquidez.

Rating

A Fitch Ratings, a Moodys e a DBRS Morningstar confirmaram os ratings atribuídos ao Banco Montepio em 23 de outubro de 2020, 25 de março de 2021 e 16 de dezembro de 2020, respetivamente.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio, com referência a 31 de março de 2021, são apresentadas na tabela abaixo:

Agência de <i>Rating</i>	Obrigações Hipotecárias (CPT ⁽¹⁾)	Emitente (Longo prazo)	Dívida (Longo prazo)	Depósitos
<i>Fitch Ratings</i>	AA-Negative ⁽²⁾	B-Negative ⁽²⁾	CCC	B
<i>Moody's</i>	A1	b3	Caa1	B1 Stable ⁽²⁾
<i>DBRS Morningstar</i>	BBB (High)	B Negative ⁽²⁾	B Negative ⁽²⁾	B (High) Negative ⁽²⁾

⁽¹⁾ *Conditional Pass-through Covered Bond Programme.*

⁽²⁾ *Outlook.*

Marcos do 1º trimestre 2021

- **Início de exercício de funções de novo Administrador Executivo**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2021 e na sequência da autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi aprovada a nomeação de Jorge Paulo Almeida e Silva Baião como Administrador Executivo do Conselho de Administração do Banco Montepio para o período remanescente do mandato 2018/2021, tendo iniciado funções como Vogal Executivo em 22 de fevereiro de 2021.

- **177 anos passam a voar**

No dia 24 de março o Banco Montepio assinalou os seus 177 anos de existência com a campanha “177 anos passam a voar”. Ao longo destes anos o Banco passou por monarquias e repúblicas. Revoluções tecnológicas e filosóficas. Períodos de guerra, de crise e de prosperidade.

Mas por muitos anos que passem, há coisas que não mudam. Continuamos ao serviço das pessoas e das comunidades, cá e além-fronteiras, para voarmos ainda mais alto. Para continuarmos a crescer com os portugueses e com Portugal.

- **Campanha de Crédito Hipotecário para a promoção da eficiência energética**

O Banco Montepio continua a marcar a diferença com iniciativas que contribuem para a sustentabilidade ambiental e social. Neste 1º trimestre de 2021 lançou uma campanha de crédito habitação original e com vantagens únicas para os clientes que compreem casas com certificado energético de A e A+, devolvendo 1,1% do valor do empréstimo num cartão pré-pago da Worten do Grupo Sonae.

- **Venda da participação na Monteiro Aranha, S.A.**

No dia 4 de março p.p., o Banco Montepio participou no leilão de oferta pública de aquisição de ações por aumento de participação (“OPA”) lançada pela Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A. (a “Oferte”), realizado pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. No âmbito do referido leilão, o Banco Montepio alienou a totalidade da sua participação acionista na Monteiro Aranha S.A., equivalente a cerca de 10,31% (dez vírgula trinta e um por cento) do capital social da companhia. A venda proporcionou um impacto estimado favorável de 3 pontos base nos rácios de capital do Banco Montepio de final de 2020 (rácio *Common Equity Tier 1* e rácio de Capital Total). A concretização desta operação materializou a estratégia do Banco Montepio de contínua redução da exposição a ativos não estratégicos.



- **DBRS Morningstar revê em alta a notação de risco atribuída às obrigações da classe A da Pelican Mortgages N°4**

A agência de notação financeira DBRS Morningstar anunciou no dia 1 de abril a revisão em alta da notação de risco atribuída à Classe A do Pelican Mortgage N°.4, em dois níveis, de AA(sf) para AAA (sf).

A Pelican Mortgages N°4 é uma titularização de créditos realizada em maio de 2008 por uma Sociedade de Titularização de Créditos, que emitiu obrigações titularizadas que têm como garantia uma carteira de crédito à habitação originada e monitorizada no Banco Montepio. A atual notação de risco reflete a qualidade e a performance da carteira de crédito cedida pelo Banco Montepio e o nível de proteção conferido pelas restantes classes de obrigações (Classes B a E) e pela reserva de liquidez.

O rating AAA constitui a classificação mais alta para a qualidade de crédito de uma obrigação e demonstra uma elevada capacidade para o pagamento de obrigações financeiras, pouco suscetível de ser afetada negativamente por acontecimentos futuros. Esta ação de rating vem confirmar a boa qualidade das carteiras de crédito à habitação originadas e geridas pelo Banco Montepio.

- **Plano de Ação para a Economia Social e Solidária**

Durante o 1.º Trimestre de 2021, o Banco Montepio, enquanto Banco da Economia Social e Solidária, reforçou o apoio e acompanhamento próximo às entidades deste setor através da Linha Protocolada específica para o Setor Social. Esta Linha, destinada ao apoio à tesouraria das Instituições para fazer face à pandemia COVID-19, alcançou em 2020 uma quota de mercado de cerca de 75%. Em paralelo, através da Linha de Crédito +Impacto Social, exclusiva do Banco Montepio, temos financiado vários projetos que vão contribuir significativamente para o alargamento da rede de equipamentos, para o aumento da qualidade e para a incorporação de inovação e sustentabilidade nas respostas sociais destas Instituições.

O Banco Montepio continua a ser o principal Banco a financiar as instituições do Setor Social, mas também a disponibilizar produtos exclusivos para este segmento. O início de 2021 deu voz à Solução E-Social, uma solução integrada de produtos, serviços e vantagens exclusivas para as instituições da Economia Social e Solidária. Faz parte desta Solução um produto único no mercado, a Conta Acordo, uma facilidade de descoberto (plafond exclusivo) para as IPSS que facilita a gestão de tesouraria.

Destaca-se também a participação na 1.ª Feira Digital Social, uma iniciativa focada no Setor Social que permitiu ao Banco Montepio dinamizar três sessões ligadas às áreas



da economia social, do empreendedorismo social, mas também da sustentabilidade. É notório, ainda, o apoio a entidades e projetos ligados à inovação e empreendedorismo social, como a 11.º edição do concurso Banco Montepio Acredita Portugal, mas também a continuidade do papel de investidor social. Nesta última vertente, é de destacar a continuidade dos Projetos de Impacto, uma iniciativa conjunta do Banco Montepio e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através de investimento em 9 projetos (2 Títulos de Impacto Social e 7 Parcerias para o Impacto).

- **Resposta segura e imediata do Banco Montepio aos desafios criados pela pandemia de Covid-19**

Entre o final de 2020 e início de 2021 a crise pandémica intensificou-se e o Governo foi obrigado a adotar fortes medidas de confinamento no início de ano, o que se refletiu nos resultados e atividade do Grupo Banco Montepio.

O impacto das contingências nas principais atividades da instituição tem sido regularmente acompanhado e monitorizado, tendo o Banco Montepio procedido à aceleração da transição digital e à otimização e inovação dos seus processos e procedimentos, de modo a aumentar a sua eficiência, quer na resposta aos Clientes, quer na organização interna.

Desafios urgentes exigem respostas urgentes e o Banco Montepio ajustou o seu modelo de negócio de modo a salvaguardar a segurança e dar as respostas necessárias aos seus Clientes, Fornecedores e Colaboradores.



SÍNTESE DE INDICADORES

	Mar-20 reexpresso	Mar-21	Varição
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	17.528	19.951	13,8%
Crédito a clientes (bruto)	12.446	12.480	0,3%
Depósitos de clientes	12.268	12.540	2,2%
Resultado líquido	5,4	(15,9)	(<100%)
SOLVABILIDADE ^(a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	11,7%	11,3%	(0,4 p.p.)
Rácio Capital Total	13,2%	13,4%	0,2 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	10.245	9.600	(6,3%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes ^(b)	94,8%	93,0%	(1,8 p.p.)
Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço ^(c)	85,4%	84,4%	(1,0 p.p.)
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco de crédito	1,0%	1,0%	0,0 p.p.
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(d) / Crédito a clientes (bruto)	12,3%	10,7%	(1,6 p.p.)
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço	53,2%	60,6%	7,4 p.p.
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	86,8%	93,8%	7,0 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,6%	1,9%	(0,7 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	0,3%	(0,4%)	(0,7 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	3,3%	(5,2%)	(8,5 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	57,5%	76,1%	18,6 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(e)	70,9%	75,7%	4,8 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	35,2%	48,2%	13,0 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Grupo Banco Montepio	3.969	3.727	(242)
Banco Montepio	3.570	3.341	(229)
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	328	291	(37)
Rede Internacional ^(f)	24	20	(4)
Escritórios de representação - Banco Montepio	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). Os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos relevados nas Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e outros resultados (resultados de alienação de outros ativos e outros resultados de exploração).

(f) Inclui centros de empresas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Mar-20 Reexpresso	Mar-21	Variação (M€)	Variação %
Juros e rendimentos similares	78,4	73,2	(5,2)	(6,6%)
Juros e encargos similares	16,2	15,3	(0,9)	(5,6%)
MARGEM FINANCEIRA	62,2	57,9	(4,3)	(6,9%)
Rendimentos de instrumentos de capital	1,0	0,2	(0,8)	(80,0%)
Resultados de serviços e comissões	29,9	27,0	(2,9)	(9,7%)
Resultados de operações financeiras	21,1	(2,7)	(23,8)	<-100%
Outros resultados	0,6	2,3	1,7	>100%
PRODUTO BANCÁRIO	114,8	84,7	(30,1)	(26,2%)
Custos com pessoal	40,4	40,8	0,4	1,0%
Gastos gerais administrativos	16,9	14,7	(2,2)	(13,0%)
Depreciações e amortizações	8,8	8,9	0,1	1,1%
CUSTOS OPERACIONAIS	66,1	64,4	(1,7)	(2,6%)
Imparidade do crédito	30,3	31,0	0,7	2,3%
Imparidade de outros ativos financeiros	3,9	2,1	(1,8)	(46,2%)
Imparidade de outros ativos	3,0	8,5	5,5	>100%
Provisões líquidas de reposições e anulações	(0,5)	(4,4)	(3,9)	<-100%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,2)	0,0	0,2	100,0%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	11,8	(16,9)	(28,7)	<-100%
Impostos	5,2	(1,6)	(6,8)	<-100%
Interesses que não controlam	0,7	0,2	(0,5)	(71,4%)
Resultados de operações em descontinuação	(0,5)	(0,4)	0,1	20,0%
RESULTADO LÍQUIDO	5,4	(15,9)	(21,3)	<-100%



BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Mar-20 Reexpresso	Dez-20	Mar-21	Varição YoY (M€)	Varição YoY (%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	729	1.466	2.750	2.021	>100%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	39	34	40	1	2,6%
Aplicações em instituições de crédito	266	293	364	98	36,8%
Crédito a clientes	11.634	11.578	11.666	32	0,3%
Ativos financeiros detidos para negociação	50	17	37	(13)	(26,0%)
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	376	347	314	(62)	(16,5%)
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	1.396	287	354	(1.042)	(74,6%)
Derivados de cobertura	13	11	11	(2)	(15,4%)
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	1.395	2.363	2.880	1.485	>100%
Investimentos em associadas	4	4	5	1	25,0%
Ativos não correntes detidos para venda	2	5	6	4	>100%
Ativos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	1	1	1	0	31,0%
Propriedades de investimento	138	126	121	(17)	(12,3%)
Outros ativos tangíveis	280	259	243	(37)	(13,2%)
Ativos intangíveis	36	36	34	(2)	(5,6%)
Ativos por impostos correntes	12	3	3	(9)	(75,0%)
Ativos por impostos diferidos	440	496	494	54	12,3%
Outros ativos	717	615	628	(89)	(12,4%)
TOTAL DO ATIVO	17.528	17.941	19.951	2.423	13,8%
Recursos de bancos centrais	1.332	1.383	2.881	1.549	>100%
Recursos de outras instituições de crédito	531	821	834	303	57,1%
Recursos de clientes	12.268	12.502	12.540	272	2,2%
Responsabilidades representadas por títulos	1.352	1.299	1.285	(67)	(5,0%)
Passivos financeiros detidos para negociação	14	13	13	(1)	(7,1%)
Derivados de cobertura	1	0	0	(1)	(100,0%)
Passivos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	126	110	109	(17)	(13,5%)
Provisões	37	39	34	(3)	(8,1%)
Passivos por impostos correntes	5	4	3	(2)	(40,0%)
Outros passivos subordinados	161	217	222	61	37,9%
Outros passivos	291	226	725	434	>100%
TOTAL DO PASSIVO	16.118	16.614	18.646	2.528	15,7%
Capital Social	2.420	2.420	2.420	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	6	0	0	(6)	(100,0%)
Reservas e resultados transitados	(1.032)	(1.021)	(1.109)	(77)	(7,5%)
Resultado líquido consolidado do período atribuíveis aos acionistas	5	(81)	(16)	(21)	(420,0%)
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas	1.399	1.318	1.295	(104)	(7,4%)
Interesses que não controlam	11	9	10	(1)	(9,1%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.410	1.327	1.305	(105)	(7,4%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	17.528	17.941	19.951	2.423	13,8%

Mais informação:

Contactos para imprensa

Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

Nadia.novais@montepio.pt

Gabinete de Relações com o Mercado

Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

investors@montepio.pt

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para os primeiros três meses de 2021 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Em linha com a informação divulgada sobre as demonstrações financeiras de 2020, as subsidiárias Montepio Valor e Banco Montepio Geral Cabo Verde passaram a ser classificadas em ativos não correntes detidos para venda – operações em descontinuação, em conformidade com o estipulado pela IFRS 5, ao mesmo tempo que o Finibanco Angola deixou de reunir as condições previstas nesta norma, tendo sido, para efeitos comparativos, reexpressos os períodos anteriores a dezembro de 2020.



GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, e “Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados “Resultados de serviços e comissões”.

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Custo do Risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

Dotações para imparidades e provisões - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Imparidade do crédito”, “Imparidade de outros ativos financeiros”, “Imparidade de outros ativos” e “Outras provisões”.

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

LCR – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (Rácio de Cobertura de Liquidez).

Margem financeira comercial – apurada pela diferença entre os juros recebidos nos Créditos a clientes e os juros pagos pelos Depósitos de Clientes.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outlook – Perspetiva, em inglês.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Phasing-in – Período transitório, em inglês. Diz respeito à implementação faseada das regras prudenciais nos termos previstos na legislação em vigor na União Europeia.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras” e “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.

Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das exposições não produtivas (*NPE – non performing exposures* na sigla inglesa) apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a clientes (bruto).

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

Resultado operacional antes de imparidades – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Resultados de serviços e comissões”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de operações financeiras”, “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”, deduzido dos Custos Operacionais.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

TLTRO - do inglês *Targeted Longer Term Refinancing Operations*, Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas.